

Programa equilibrado entre nosso País e CEE

N. 10/2/86

«Estabelecemos um programa indicativo equilibrado às condições da República Popular de Moçambique e aos preceitos da Convenção de Lomé III», afirmou sábado à noite, em Maputo, Dieter Frisch, Director-Geral para o Desenvolvimento da Comissão da CEE, momentos antes de deixar Maputo, no final da visita da missão por ele chefiada ao nosso País.

Ele falava numa conferência de Imprensa na qual fez o balanço das conversações que a sua missão manteve em Maputo com o Governo do nosso País, que culminaram com a assinatura, sábado de manhã, do programa indicativo da cooperação entre as duas partes para os próximos cinco anos, período da vigência da Convenção de Lomé III.

— A situação de segurança tomá-la em conta para realizar um programa que se possa implementar — afirmou o Ministro do Comércio Externo, Joaquim de Carvalho, em resposta a uma pergunta colocada pelo «Notícias» sobre o equacionamento do factor segurança no programa ora acordado.

— Apreciamos a posição da CEE, que tendo em conta a situação da República Popular de Moçambique, na África Austral, concordou que o nosso programa fosse o mais flexível possível e adaptável à nossa realidade — acrescentou.

Ainda sobre a mesma questão, Dieter Frisch observou que sobre a actividade dos elementos armados no vosso País, a Comunidade Económica Europeia condena essa actividade criminosa que impede o desenvolvimento de Moçambique, que é um País com grandes potencialidades.

Sobre a contribuição das organizações não-governamentais no financiamento dos projectos no nosso País, para além do pacote financeiro de 145 milhões de unidades de conta (ECU's) (cerca de 130 milhões de dólares) destinado a cobrir o progra-

ma indicativo, Dieter Frisch assinalou que, em certos casos, estas organizações podem contribuir no desenvolvimento rural da base.

Referiu que as operações das referidas organizações são financiadas por um orçamento directo da CEE, fora do que foi destinado à cooperação bilateral CEE-Moçambique.

Dos recursos programáveis de 145 milhões de ECU's que a CEE disponibilizou ao nosso País para os próximos cinco anos, 130 milhões serão sob a forma de donativos e 15 milhões em capitais de risco geridos pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), cujo representante também esteve em visita ao nosso País. Nas conversações ficou definido que, quanto ao BEI, os programas de maior interesse para o nosso País relacionam-se com as Pescas, Transportes e Telecomunicações, bem como Turismo. Em próxima ocasião, Moçambique irá apresentar projectos concretos a serem financiados pelos fundos disponíveis do BEI.

O programa indicativo assinado sábado em Maputo prioriza a agricultura na perspectiva de garantir segurança alimentar, Transportes e Educação, principalmente na formação dos estudantes de ciências em cursos preparatórios para ingresso na Universidade Eduardo Mondlane e na criação do Instituto Superior Pedagógico.

Na Agricultura, o programa indicativo prevê o desenvolvimento rural integrado, com maior ênfase para pequenas propriedades agrícolas, agri-

cultores privados, pesca artesanal e cooperativas, com vista à auto-suficiência alimentar. Também prevêem-se acções complementares de apoio à indústria de pequena escala e desenvolvimento de infra-estruturas sócio-económicas nas áreas rurais, assim como a concessão de créditos, assistência técnica, e factores de produção para a Agricultura, Pescas e peças sobressalentes para o parque industrial.

A missão da CEE foi sexta-feira recebida pelo Presidente Samora Machel e sobre o encontro, Dieter Frisch assinalou que o Presidente Samora Machel recebeu-nos com grande ca-

lor humano, com um dinamismo e espontaneidade enormes.

O Governo do nosso País esteve representado nas conversações por uma delegação dirigida pelo Ministro do Comércio Externo, Joaquim de Carvalho, e da qual fazia parte o Secretário de Estado da Cooperação Internacional, António Sumbane, e a Embaixadora do nosso País na Bélgica e junto da CEE, Francis Rodrigues.

A missão da CEE teve encontros com o Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, das Finanças, Rui Baltazar, e da Agricultura, João Ferreira.

Apresentou cumprimentos de despedida à delegação da CEE, no aeroporto Internacional de Maputo, o Ministro do Comércio Externo, Joaquim de Carvalho.



Momento em que Joaquim de Carvalho e Dieter Frisch assinavam o programa indicativo